

## IAMSCU: um modelo singular de relações acadêmicas internacionais

Marcio de Moraes<sup>i</sup>

**Resumo:** Voltando-se para estudar a IAMSCU - *International Association Methodist of Schools, Colleges and Universities* (Associação Internacional Metodista de Escolas, Faculdades e Universidades), o presente artigo procura analisar a importância da educação para a Igreja Metodista, bem como o seu importante papel de fomentar a integração e a mútua colaboração entre as instituições educacionais que seguem a tradição instaurada por John Wesley, iniciada na Inglaterra e espalhada pelo mundo, promovendo o desenvolvimento acadêmico e cultural de múltiplas formas. Registrar ainda que, mesmo sendo uma associação muito jovem, pode ser referência no estudo de um tema da atualidade que é a internacionalização das universidades.

**Palavras-Chave:** Associação internacional de universidades. Internacionalização de universidades. Educação Metodista.

**Abstract:** The subject of this paper is the *International Methodist Association of Schools, Colleges and Universities* - IAMSCU (Associação Internacional Metodista de Escolas, Faculdades e Universidades), in order to analyze the importance of education for the Methodist Church, as well as its important role of fostering integration and mutual collaboration among Wesleyan educational institutions around the world, promoting academic and cultural development through multiple ways. Also note that, even though it is a very young association, it can be a reference in the study of a current issue which is the internationalization of universities

**Keywords:** Universities International Association. International. Methodist Education.

**Resumen:** El tema de este estudio es la *International Association of Methodist Schools, Colleges and Universities* - IAMSCU (Asociación Metodista Internacional de Escuelas, Colegios y Universidades), con el fin de analizar la importancia de la educación para la Iglesia Metodista, así como su importante papel de fomentar la integración y la colaboración mutua entre las instituciones educativas wesleyanas de todo el mundo, promoviendo el desarrollo académico y cultural en muchos sentidos e actividades. Considerar, también que, aunque se trate de una asociación muy joven, puede ser una referencia en el estudio de un tema de la actualidad que es la internacionalización de las universidades.

**Palabras clave:** Asociación internacional de universidades. Internacionalización de Universidades. Educación Metodista.

### Apresentação

A dimensão e a importância da educação como parte indissociável do movimento metodista, desde sua origem, precisam ser mais conhecidas e divulgadas, especialmente ao lembrar que sua semente foi plantada na Inglaterra, em 1729, por um grupo de estudantes liderados pelos irmãos John e Charles Wesley, especificamente nos corredores e salas de aula da Universidade de Oxford.

Esse grupo de estudantes promoveu uma grande mudança, especialmente no ambiente universitário e na Igreja Anglicana da Inglaterra àquela época. Por suas atitudes e práticas, os demais colegas universitários deram-lhes o apelido, de “os metodistas”. Esse veio a ser o nome dado à Igreja Metodista alguns anos depois. Uma das célebres frases de John Wesley, como pastor e missionário era: “*The world is my parish*”, ou como se popularizou em português, “o mundo é minha paróquia”, foi também, de certa maneira, a mola propulsora para que houvesse a expansão da educação escolar de inspiração metodista, juntamente com a igreja que começava a existir há quase três séculos.

O desafio proposto para a pesquisa que conduziu a esse artigo foi realizar um estudo analítico-descritivo sobre a *International Association of Methodist Schools, Colleges and Universities* – IAMSCU – (Associação Internacional Metodista de Escolas, Faculdades e Universidades), em sua ainda tão recente história. A IAMSCU foi criada em 1991 para promover a integração, a internacionalização e a cooperação interinstitucional entre as instituições educacionais de tradição wesleyana ao redor do mundo, bem como levantar possibilidades reais de intercâmbio acadêmico entre elas. Cumpre registrar, pela relevância, que o número de integrantes da IAMSCU atualmente ultrapassa 900 instituições nos diferentes níveis educacionais: educação básica, faculdades e universidades, espalhadas pelos cinco continentes do mundo.

São objetivos da IAMSCU, tanto gerais quanto específicos no que se refere às instituições que reúne: aumentar a disponibilidade de oportunidades educacionais em todo o mundo, mediante a oferta de educação metodista ou a ela relacionada; melhorar a qualidade global do ensino metodista; proporcionar apoios diversos, em especial pela cooperação, para que as instituições educacionais associadas possam efetivamente colaborar para o desenvolvimento do bem comum.

Esses objetivos são propostos como modo de dar continuidade e aprofundamento, nos tempos atuais, aos fundamentos das primeiras escolas metodistas, referenciadas por meio do primeiro colégio metodista – a *Kingswood School*, na cidade de Bristol - Inglaterra, no ano de 1748. (GBHEM, 2019).

Fundado pelo próprio John Wesley, o colégio visava atender, principalmente, a filhos e filhas de operários pobres, que, em função da sua condição socioeconômica, eram excluídos dos processos educacionais daquela época. Esse legado, de influenciar positivamente a formação de pessoas mais solidárias, éticas e dispostas a promover o bem comum, continua norteando os projetos pedagógicos das escolas metodistas e tem sido a fonte de inspiração para os temas das Conferências Gerais da IAMSCU, que ocorrem a cada três anos.

Trata-se de um tema sobre o qual as referências em geral são escassas, o que torna oportuna a pesquisa realizada, cujos resultados podem mesmo ser úteis para o momento atual, já que a internacionalização na área educacional tem sido muito debatida. Assim, parece ser oportuno conhecer o exemplo de uma associação que já vem vivenciando experiências importantes, que há tempos colocou em prática, por exemplo, o intercâmbio internacional entre estudantes de diferentes universidades, oferecendo a convalidação e certificação de semestres acadêmicos em instituições de diferentes origens nacionais e regionais, gerando conhecimento cultural e desenvolvimento acadêmico de discentes, e também de docentes dos cursos envolvidos.

### **Berço do Movimento Metodista**

Tratar da educação em suas relações com a Igreja Metodista, atualmente, requer uma volta ao passado não tão recente, para conhecer um pouco das origens do movimento chamado metodista. O seu fundador, John Wesley, nasceu em 1703, na cidade de Epworth, Inglaterra, ao longo de sua vida entendeu tratar-se de um movimento que acontecia dentro da Igreja Anglicana, à qual esteve ligado como clérigo até sua morte, em 1791.

John Wesley, mesmo permanecendo ligado à Igreja Anglicana, tinha muita dificuldade de compreender e aceitar o fato de aquela instituição religiosa entender que somente dentro dos templos é que poderiam ocorrer atividades religiosas, situação que já era realizada de maneira distinta por parte de Wesley e de seus amigos, quando jovens estudantes, na Universidade de Oxford, como será visto mais adiante.

Seu pai, Samuel Wesley, atuava como pastor – ou padre, clérigo, sacerdote, na Igreja Anglicana, tendo estudado no Exceter College, Oxford, onde obteve seu Bacharelado em 1687. Samuel publicou vários livros, tornou-se membro da Sociedade Literária em Londres, publicando também artigos na *Athenian Gazette*. Em seus textos, chegou a tratar de modo mais específico da educação, especialmente no tratado *Concerning the Education of Dissenters in their Private Academies* (CASTRO, 2005, p. 78).

É muito importante destacar o papel da mãe de John Wesley, Susanna Wesley, no cuidado com a educação dos filhos e filhas, na fundamental tarefa de cuidar da educação desde a mais tenra idade, quanto a como se comportarem, mas especialmente quanto à sua especial dedicação para que fossem alfabetizados. Ela assumia, pessoalmente a responsabilidade de alfabetizar os filhos “e o fazia em um dia, o dia em que cada filho completava cinco anos de idade era totalmente dedicado à sua alfabetização”. (SILVA, 2010, p. 37).

Nesse dia a criança aprendia o alfabeto, tanto em letras minúsculas como em letras maiúsculas, e o trabalho se encerrava quando a criança começasse a ler. Todos os filhos (dos dezenove filhos que teve, nove morreram na infância) com exceção da primeira filha, Kezzy, que levou um pouco mais de tempo para aprender que os demais, e das filhas Molly e Nancy que levaram um dia e meio. Todos os demais aprenderam as letras com perfeição no seu primeiro dia. No segundo dia recebiam sua cartilha, a Bíblia. E iniciavam a leitura pelo livro de Gênesis, lendo primeiramente um versículo, tantas vezes quantas necessárias para lê-lo perfeitamente, depois grupos de cinco, depois de dez versículos, até que conseguissem ler todo o capítulo, continuando sempre a leitura da Bíblia. Como indicado por Silva, “a própria Susanna se admirava: quase incrível o que se pode ensinar a uma criança em um trimestre, por vigorosa aplicação, se ela tem apenas regular capacidade e boa saúde” (SILVA, 2010, p. 39).

Susanna exerceu um papel muito importante na vida de John Wesley não somente em aspectos relacionados à educação, como acabamos de ver acima, mas também, como conselheira e mentora em temas como a participação de leigos, ou seja, não-clérigos, que se dispunham a estudar a bibliografia indicada por John Wesley na liderança das atividades dos grupos de estudo da Bíblia, bem como na participação feminina nesses grupos. Trata-se, aqui, de grupos que foram se espalhando pela Inglaterra do século XVIII, reunindo-se em casas e outros locais, como resultado de uma atitude então tida como totalmente fora dos padrões para a igreja dominante, que considerava adequada somente haver reuniões nos templos, ou igrejas. Wesley era convicto de que esses grupos somente sobreviveriam, se as pessoas que participavam tivessem a oportunidade de aprender, de serem formadas com bases sólidas e, para atender a essa necessidade, escreveu muitos sermões visando à formação doutrinária, mas também dedicou-se a outros inúmeros temas, inclusive ligados à área da saúde, pois entendia a pessoa como um ser integral, que necessita atender os aspectos ligados à espiritualidade, mas também, e com a mesma importância, os demais aspectos da vida.

Susanna Wesley demonstrou na troca de correspondências com os filhos, mais particularmente com John, a profundidade de sua reflexão teológica e sua visão sobre educação. Por exemplo, a convite de John Wesley, em 1730, escreveu uma carta sobre a educação de crianças, que mais tarde foi publicada por Wesley em seu *Journal*. “Todos os seus irmãos e irmãs estudaram na *Westminster School*, uma das mais respeitadas escolas da Inglaterra, e quase todos se envolveram com a docência em escolas”. (CASTRO, 2005, p. 78).

John Wesley, no ano de 1720, aos 17 anos de idade, ingressou na Universidade de Oxford, matriculando-se no *Christ Church College*, onde concluiu

seus estudos de Bacharel em Artes, em 1724. Logo a seguir obteve o título de Mestre em Artes, em 1727. A partir de 1726 passou a ser docente no *Lincoln College*, também em *Oxford*, exercendo concomitantemente a função de diácono em *Epworth*, sua cidade natal, na mesma paróquia que seu pai Samuel, a partir de 1728. Conforme Cesar:

Heitzenrater afirma que durante os dez anos que Wesley esteve em Oxford, conforme registrado em seus diários, ele leu mais de 900 livros, cujos conteúdos abrangiam diferentes temas além da teologia, tais como, ciências, música, medicina, filosofia e ética. Isso pode nos dar uma ideia da sua sólida formação educacional. (CESAR, 2003, p. 63).

A origem do nome “metodista” encontra-se exatamente no interior da Universidade de Oxford quando entre os anos de 1729 e 1735, os irmãos de John Wesley, Samuel e Charles, além de outros dois alunos, todos estudando no *Christ Church College*, decidiram reunir-se, semanalmente, para o estudo da Bíblia, para fazer oração, levar uma vida disciplinada e ajudar aos necessitados. John Wesley passou a participar desse grupo ainda em 1729, do grupo, do qual, aos poucos, foi assumindo a liderança.

Como esses jovens estudantes, de maneira metódica, mantiveram seus encontros, inclusive passando a estudar a Bíblia diariamente, a fazer visitas aos presos, entre outras iniciativas, foi, de fato, de uma forma depreciativa que passaram a ser chamados, por seus demais colegas, de Clube Santo, Traças da Bíblia ou metodistas. Este último termo, metodistas, vingou e desde então os que seguiram Wesley passaram a ser chamados de metodistas. Como se vê, o movimento metodista nasceu intimamente ligado à educação, tendo, essa marca importante em seus primórdios e, mesmo, em sua origem. Para esses universitários:

Os fundamentos de Oxford, estabelecidos no fim da adolescência e no início da vida adulta, sustentam uma autêntica vida de piedade, que procura amar a Deus, vida de misericórdia, que busca o irmão necessitado exatamente nas franjas da sociedade, em um processo de troca, iluminada pela pesquisa e reflexão intelectual em torno do conceito de evangelho prático, gerando, nesse amplo contexto de vida social, uma prática educativa. (CESAR, 2003, p. 62).

Tim Macquiban, especialista em estudos sobre Wesley e o Metodismo, vinculado à Wesley House, em Cambridge, assim referiu-se ao fundador do movimento que deu origem à Igreja Metodista:

Ele desenvolveu uma aproximação metódica à vida cristã. Era um homem em movimento, sempre envolvido em mudar sua vida e a dos outros. Teve uma missão na vida, saber, compartilhar as boas novas com todos. E, no âmago de tudo em que ele acreditou e que tentou realizar, estava a centralidade do conceito de amor como a motivação para esta missão. (MACQUIBAN, 2003, p. 127).

Pode-se dizer, assim, que Wesley foi um homem em movimento, inquieto e inovador, perseguindo sempre o desenvolvimento de ideias novas, procurando novas

vias e oportunidades. Quando William Morgan, em 1730, sugeriu que ele visitasse a Prisão do Castelo (*Castle Prison*) para falar aos prisioneiros, Wesley tomou a oportunidade para compartilhar o evangelho e realizar boas obras, desenvolvendo um programa que foi logo estendido à prisão de Bocardo, perto de *Northgate*, e à *Workhouse* próxima de *Saint Thomas Church*. Nesta prática, ele visava os pobres, doentes e marginalizados da sociedade, ou seja, as pessoas em relação às quais a igreja institucional raramente pensou como sendo prioridade. Nesse sentido, ainda é Macquiban que ensina:

John Wesley não restringiu seu ministério à cidade. Ele estava constantemente indo e vindo de *Lincolnshire* para ajudar seu pai na paróquia sede de *Epworth* e na paróquia vizinha em *Wroot*. Samuel Wesley, seu pai, esperava nos seus últimos anos de vida que John pudesse ser persuadido a ser seu sucessor como superintendente distrital. De fato, exerceu muita pressão para que John deixasse Oxford, pois temia que o filho viesse a se tornar um papista, ou um entusiasta, ou deísta ou um herege. (MACQUIBAN, 1998, p. 132).

### **O Movimento Metodista e os primeiros passos institucionais na área educacional**

Como foi dito anteriormente, a relação entre o movimento metodista e, institucionalmente, entre a Igreja Metodista e a educação, tem raízes profundas e desdobramentos que ainda ocorrem, na esteira do tempo. Em sua tese de doutorado, por exemplo, Nicanor Lopes afirma:

A ênfase na educação como dimensão essencial da missão também está muito presente na organização eclesial do movimento metodista. As sociedades que funcionavam como congregações locais, em 1742, foram divididas em classes, que se reuniam em grupos de aproximadamente doze pessoas, as quais residiam nas proximidades. A criação das classes foi pedagogicamente utilizada para solucionar as dificuldades que os mais pobres tinham para contribuir com o pagamento das dívidas com a aquisição do Salão Novo. Antes mesmo da criação das classes John Wesley, desde 21 de maio de 1741, trabalhava com um grupo de líderes denominado *Bands*, grupo de seis a sete pessoas. (LOPES, 2012, p. 48)

Destaca, ainda, em sua reflexão sobre esse processo havido nos primórdios do metodismo:

Portanto, para o movimento metodista inglês a responsabilidade para com a educação não é algo secundário (...). As complexidades enfrentadas no início do metodismo inglês provavelmente foram superadas graças à ênfase na educação que, por sua vez, criou espaços de cidadania capazes de interpretar a sociedade inglesa do século XVIII e de propor transformações sociais (...). Assim, a educação não terá apenas um significado pedagógico no movimento wesleyano; ela será parte integrante do movimento. (LOPES, 2012, p. 48).

O ano de 1748 passou para a história, como um marco muito importante para a educação no movimento metodista. Trata-se da criação da primeira escola metodista,

a *Kingswood School*, em Bristol, na Inglaterra, no dia 24 de junho. Essa escola encontra-se em funcionamento até o presente, completando, portanto, mais de 270 anos de atividades.

Sua fundação se deu por iniciativa direta de John Wesley, que teria atitude semelhante também na colônia inglesa nos Estados Unidos da América, posteriormente, fundando também ali o *Cooksbury College*. Essa fundação de uma escola representou um dos alicerces da comunidade religiosa que estava se firmando naquela região e, como dissemos, tendo o formato de um movimento religioso.

A *Kingswood School* foi criada, inicialmente, para atender os filhos dos operários pobres que, em função da sua condição socioeconômica, eram excluídos dos processos educacionais formais daquela época. Houve grandes dificuldades para que o colégio pudesse se manter, pois dependia em muito da doação de recursos para suportar e garantir o seu normal funcionamento.

Wesley, como lhe era característico, delineou pessoalmente a proposta pedagógica e as regras quanto à disciplina e conduta, chegando a ser bastante radical, pode-se dizer, para com as exigências que seriam feitas aos futuros alunos, crianças a partir dos 6 anos de idade. Destaca-se, aqui, uma das regras definidas para a *Kingswood School*, conforme relatado por Wesley (*apud* Nascimento) em *A Short Account of the School in Kingswood, near Bristol* (1749), assim como em *Plain Account of the People Called Methodists*:

They have now under their care near sixty children. The parents of some pay for their schooling, but the greater part, being very poor, do not; so that the expense is chiefly defrayed by voluntary contributions. We have of late clothed them, too, as many as wanted. The rules of the school are these that follow: First, no child is admitted under six years of age. Second, all the children are to be present at the morning sermon. Thirdly, they are at school from six to twelve, and from one to five. Fourthly, they have no play-days. Fifthly, no child is to speak in school, but to the masters. Sixthly, the child misses two days in one week, without leave, is excluded the school. (NASCIMENTO, 2003, p. 96).

A *Kingswood School* foi mantida com muitas dificuldades, especialmente na sua administração, gerando muito sofrimento pessoal a ponto de John Wesley ter pensado em encerrar suas atividades.

Fica patente que John Wesley desenvolveu uma compreensão muito clara de que a educação de boa qualidade pode oferecer às pessoas, de todos os níveis socioeconômicos e culturais melhores condições para o desenvolvimento de suas vidas e, também, para uma decisão de fé mais consciente. Educação, para Wesley, só pode ser vista como um ato de amor.

### **A Igreja Metodista e a Educação Metodista nos Estados Unidos – Origens**

Embora John Wesley e seu irmão Charles Wesley fossem padres, ou pastores, da Igreja Anglicana, na Inglaterra, voluntariaram-se como missionários para a colônia da Geórgia, chegando em março de 1736 na expectativa de implantar a mesma metodologia que deu origem ao movimento metodista inglês. Sua missão, no entanto, estava longe de ser um sucesso absoluto, e ambos voltaram para a Inglaterra desiludidos e desestimulados. Charles em dezembro de 1736 e John em fevereiro de 1738.

O metodismo na América começou, de fato, sem autorização ou apoio da Inglaterra. A introdução do movimento nos Estados Unidos deu-se por meio de metodistas leigos (ou seja, membros não-clérigos) que emigraram da Inglaterra para a América, levando consigo o desejo de dar continuidade à prática e ao modelo de culto que haviam vivenciado com Wesley e seus seguidores. Entre seus primeiros líderes nos Estados Unidos estavam: Robert Strawbridge, um fazendeiro imigrante que organizou o trabalho em *Maryland* e Virginia em 1760; Phillip Embury e sua prima Barbara Heck, que começaram a trabalhar em *Nova York* em 1766; e o capitão Thomas Webb, cujos trabalhos foram fundamentais para o início do movimento metodista na Filadélfia, em 1787.

As primeiras sociedades metodistas incluíam a participação ativa de pessoas descendentes de europeus e de africanos. Para fortalecer o trabalho metodista nas colônias, John Wesley enviou oficialmente para a América, em 1769, dois pregadores leigos, Richard Boardman e Joseph Pilmore (uma grande e importante novidade, pois até então somente clérigos podiam ser enviados). Dois anos depois, Richard Wright e Francis Asbury foram também enviados para apoiar as crescentes Sociedades Metodistas Americanas. (IAMSCU, 2019).

Asbury tornou-se uma das figuras mais importantes, se não a mais importante, no início do Metodismo americano. Sua devoção enérgica aos princípios da teologia, ministério religioso e organização wesleyanos moldaram o metodismo na América de maneiras inigualáveis.

Quando então colônia conquistou a independência da Inglaterra, passando a ser os Estados Unidos da América, Wesley reconheceu que mudanças eram necessárias para o metodismo americano prosperar. Enviou, então, Thomas Coke para a América para supervisionar o trabalho com Asbury. Thomas Coke levou consigo um livro de orações intitulado “O Serviço Dominical dos Metodistas na América do Norte”, preparado por Wesley, o qual incorporou sua revisão da “Igreja da Inglaterra – Trinta e Nove Artigos de Religião”. Richard Whatcoat e Thomas Vasey, a quem Wesley ordenou, ou seja, providenciou seu preparo e nomeação como clérigos, ou pastores, acompanharam Thomas Coke. As ordenações de Wesley estabeleceram um precedente que finalmente permitiu aos metodistas na América tornarem-se uma igreja independente.

Em dezembro de 1784, a tradicional conferência natalina de pregadores foi realizada em Baltimore, na *Lovely Lane Chapel*. A maioria dos pregadores americanos compareceu, provavelmente incluindo os afro-americanos, Harry Hosier e Richard Allen. Nessa reunião, o movimento tornou-se organizado como a Igreja Metodista Episcopal na América. Após um longo período de mais de dois séculos, no qual ocorreram algumas fusões com outras igrejas, e, também, separações internas, dinâmicas que não são relevantes para o tema aqui desenvolvido, foi no ano de 1968 que a instituição passou a denominar-se *United Methodist Church* – Igreja Metodista Unida, mantendo ainda atualmente esse nome.

Observe-se que os irmãos Wesley, John e Charles, manifestaram, desde os primórdios do movimento metodista, o entendimento de que a educação é parte indissociável desse movimento. O desafio de associar à vida religiosa, a educação, sempre esteve presente, pois queriam que todas as pessoas tivessem autonomia e desejo de estudarem a Bíblia. Mas não somente isso; queriam que as pessoas pudessem, também, dedicar-se a outras leituras que, além de inspiradoras, pudessem contribuir para a formação de seu caráter, como também para motiva-las a ensinar o que, antes, aprenderam.

Nos EUA, a exemplo do que já vinha acontecendo na Inglaterra, essa conexão entre religião/igreja e educação também se mostrou muito forte, e nos anos 1780,

concomitantemente à organização como Igreja Metodista Americana, teve início o trabalho na área educacional. Um marco desse momento é a frase atribuída ao bispo Francis Asbury: “devemos dar a chave do conhecimento a seus filhos e aos pobres nas proximidades de suas pequenas cidades e aldeias”. Nascia, assim, o projeto que tinha como principal objetivo estabelecer as primeiras faculdades de fronteira, ou seja, oferta de ensino básico até o superior, em cidades pequenas, contando com o trabalho de missionários e missionárias para levarem adiante esse desafio.

À medida que o movimento metodista se instalou e se espalhou nos Estados Unidos, Francis Asbury e Thomas Coke tiveram essa mesma atitude ao fundar o *Cokesbury College*, o primeiro de muitos colégios iniciados pela denominação metodista.

### **Origens da IAMSCU**

A existência de associações internacionais de universidades é antiga, vinculando-se ao esforço de cooperação internacional, tanto em benefício do desenvolvimento institucional das organizações acadêmicas envolvidas, como de modo mais amplo, para expandir as possibilidades de impacto social da atuação universitária, assim como de modo mais específico, buscando oferecer oportunidades de intercâmbio de estudantes e docentes. Há exemplos dessas entidades, relacionadas diretamente à realidade brasileira.

Uma das mais antigas é a Associação Internacional de Universidades – AIU-IAU (acrônimos em, respectivamente, francês e inglês), criada em 1950, sob os auspícios da UNESCO (IAU, 2019), à qual se vinculam diversas universidades brasileiras, sendo sua característica a articulação com os princípios e objetivos da Organização das Nações Unidas, por intermédio de seu vínculo com a principal agência da ONU para a Educação, Ciência e Cultura.

Outro exemplo é a Associação das Universidades de Língua Portuguesa – AULP, criada em 1989, também com participação de universidades brasileiras (AUSP, 2019). Nesse caso, a motivação para associar-se se dá pelo patrimônio linguístico comum, voltando-se para temas científicos, acadêmicos e sociais que congregam os países que têm no português sua língua oficial.

Vale ainda mencionar, a título de exemplo, a Associação de Universidades Grupo Montevidéu - AUGM, criada em 1991 (AUGM, 2019), reúne exclusivamente universidades públicas de alguns países da América Latina. A AUGM tem representado uma iniciativa de políticas e debates voltadas para as questões mais candentes de países que enfrentam os desafios de construção e manutenção da democracia, compartilhando um passado de ditaduras e autoritarismos.

É esse o contexto acadêmico em que surge a International Association of Methodist Schools, Colleges and Universities – IAMSCU, destacando-se, como sua característica própria e única, reunir universidades e demais instituições acadêmicas de fundação, formação e orientação metodista, tendo seu início em 1988.

Cabe ressaltar que, institucionalmente, é diversa a origem das associações universitárias. Nos exemplos citados, há uma de iniciativa da ONU, por intermédio da UNESCO (a IAU), em busca de uma associação com vida independente, para melhor colaborar por aquela agência internacional. Outra, que se organizou por iniciativa dos países que compartilham uma mesma língua, delegando às universidades associadas o intercâmbio científico e cultural (a AULP). Ou, ainda, as próprias universidades se reúnem de modo autônomo, para fazer frente a graves desafios comuns que reconhecem existir (a AUGM).

No caso da IAMSCU, é no interior das instituições metodistas em nível mundial que se encontram suas origens, no seu modo de articular-se e governar-se nacional e internacionalmente. Como ressaltado na primeira parte desse trabalho, a visão metodista, desde Wesley, traz a marca da valorização da educação, assim como a abordagem do mundo como sua paróquia. Assim, não seria estranho ocorrer uma proposta para haver uma associação abrangendo globalmente as instituições educacionais metodistas.

Relatos sobre as origens da IAMSCU dão conta de que o término da Revolução Cultural na República Popular da China, em 1976, despertou, no interior de órgãos de governo da Igreja Metodista, uma visão de que as nações da orla do Pacífico poderiam prosperar no século XXI por meio de colaboração internacional (MAIA, 2011, p.18). Foi Thomas Trotter, então Secretário Geral da *General Board of Higher Education and Ministry* - GBHEM, órgão vinculado aos órgãos de governo da Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos, que tomou iniciativa de criar programas autônomos para a educação metodista na Baía do Pacífico. Cumpre ressaltar que até o ano de 1984 a GBHEM atuou diretamente somente com as instituições educacionais nos limites dos Estados Unidos da América, oferecendo apenas apoio para outras regiões do mundo.

Assim, no ano de 1988, a Conferência Geral da Igreja Metodista Unida autorizou a GBHEM a relacionar-se, também, com instituições educacionais localizadas fora dos Estados Unidos. Nesse mesmo ano foi formalizada a proposta da criação da *Africa University*, no Zimbábue, estabelecendo, assim, uma nova maneira de atuar fora das fronteiras americanas.

Rapidamente, ou seja, somente três anos depois, em 1991, o 16º Concílio Mundial Metodista – reunido em Singapura, de 24 a 31 de julho, foi fundada uma nova organização. O registro é muito discreto e diz tão somente: “O Concílio decidiu acolher esta proposta”. Tratava-se de constituir a *International Association of Methodist Schools, Colleges and Universities* – IAMSCU (MAIA, 2011, p. 18).

É claro que as tratativas para se chegar a essa importante decisão haviam começado anos antes, sendo que correspondeu a uma decisão histórica. Semelhante afirmação é feita, porque o Concílio Mundial Metodista foi criado no século XIX e, até a criação da IAMSCU, jamais ocorrera uma iniciativa de reunir em colaboração instituições metodistas, nem mesmo aquelas tradicionais instituições de ensino criadas pela Igreja Metodista com atividades iniciadas no século XVIII. Ou seja, era a primeira vez que se tinha notícia de uma iniciativa de criar uma associação para congregar diferentes instituições metodistas ao redor do mundo.

A IAMSCU, portanto, não nasceu simplesmente em um Concílio da Igreja Metodista. Sempre há, como efetivamente houve, pessoas que tiveram a clara intenção e o sonho de buscar alternativas para tornar mais internacionais e, ao mesmo tempo, mais próximas, as escolas Metodistas espalhadas pelo mundo. John Barrett e Roger W. Ireson acalentaram esse sonho e o tornaram realidade.

Esses dois acadêmicos estudaram juntos na Universidade de *Cambridge*. Barrett continuou na Inglaterra e Ireson foi para os EUA. Em “uma discussão na reunião do Concílio Mundial Metodista, no início de 1980, entre John Barrett e eu, focalizava a possibilidade de um comitê permanente de educação no Concílio Mundial Metodista”. Essa discussão ocorreu durante a reunião desse Concílio em Honolulu, Ireson, de 21 a 28 de julho de 1981. Ou seja, os primeiros passos para a constituição da IAMSCU foram dados, formalmente, onze anos antes e talvez mais, considerando debates e articulações extraoficiais que ocorrem nesses casos.

No ano de 1988, conforme relatado por Maia, Roger Ireson foi eleito Secretário Geral da GBHEM e, tão logo possível, organizou um encontro, na Inglaterra, com os dirigentes das Escolas Metodistas associadas à Igreja Metodista Britânica, no qual foi apresentada a ideia da formação de uma associação de escolas pré-universitárias para promover intercâmbios e programas de desenvolvimento. A proposta foi acolhida com entusiasmo pelos líderes das instituições, e o então diretor do Kent College e também presidente do Grupo de Diretores de Escolas Metodistas Independentes, John Barrett, entusiasta defensor do tema, encarregou-se de fomentá-lo, também, nos EUA, onde, pela função que exercia na Inglaterra, participava da *The National Association of Schools and Colleges of the United Methodist Church* – NASCUMC, instituição que também apoiou a iniciativa.

Nesse mesmo Concílio, tão importante quanto a criação da IAMSCU, e mesmo anterior a ela, foi a criação do Comitê de Educação do *World Methodist Council* – WMC, na condição de um Comitê Permanente e, portanto, de fundamental importância para a efetiva representatividade da área de educação em todas as reuniões desse importante evento na igreja metodista unida.

As propostas de criação do Comitê de Educação e da IAMSCU foram apresentadas por Roger Ireson, com apoio de John Barrett, tendo sido aprovadas por unanimidade, indo a registro na ata do Concílio no dia 30 de julho (MAIA, 2011, p. 21), com o seguinte texto, aqui reproduzido na íntegra por seu caráter histórico:

Que o Concílio instituiu um comitê de educação, como mais um comitê permanente do Concílio Mundial Metodista, com os seguintes termos de referência:

1. Permitir ao Concílio Mundial Metodista se mais eficazmente envolvido no debate mundial sobre o papel da educação na sociedade e, em particular, em questões vinculadas à educação centrada no cristianismo;
2. Estimular o compartilhamento entre o Concílio Mundial Metodista e a família metodista ao redor do mundo, de experiências e conhecimentos, tanto na filosofia como na prática da educação cristã, como uma atividade de toda a Igreja e através das instituições primárias, secundárias e universitárias;
3. Incentivar a formação de uma associação mundial metodista de escolas, faculdades e universidades para o incentivo e apoio mútuos;
4. Incentivar a reflexão sobre o que significa ser uma instituição relacionada à Igreja Metodista;
5. Patrocinar, organizar ou cooperar com a organização de conferências e consultas;
6. Incentivar projetos de pesquisa relevantes e, eventualmente, a criação ou o estabelecimento de relações privilegiadas com instituições específicas para apoiar o seu trabalho;
7. Analisar formas de educação não-formal.

Como se observa, o item três explicita a intenção para a proposta que viria logo a seguir, de tal maneira que no mesmo dia 30 de julho a nova associação, que seria independente, mas estreitamente ligada ao Comitê de Educação do mencionado WMC, abarcaria também aquelas instituições com tradição metodista, mas agora ligadas a denominações resultantes de fusões e outras igrejas.

Assim, a proposta foi apresentada como sendo “formar uma associação internacional de instituições vinculadas com o metodismo e com a tradição metodista”, já propondo o nome de *International Association of Methodist-related Schools, Colleges and Universities*, bem como o acrônimo IAMSCU. A missão da associação foi definida como sendo “promover o desenvolvimento da qualidade e valores da educação proporcionando assim melhores condições de vida às pessoas”. (MAIA, p.22).

A fundamentação apresentada nessa proposta ecoa sua origem wesleyana:

Educação é uma missão importante dos metodistas em todo o mundo. Em alguns países, a educação metodista é bastante madura, envolvendo mais de 200 anos de desenvolvimento e experiência, enquanto em outros países a busca por educação é apenas o começo. Nós compartilhamos muitos objetivos e ideais comuns. Sabemos que é desejável unir sabedoria e aprender um com o outro. É dentro dessa diversidade de experiências e da herança de raízes comuns que buscamos desenvolver instituições mais cooperativas e solidárias, entre aquelas vinculadas ao metodismo e as que têm tradição metodista, para nosso benefício mútuo. (MAIA, 2011, p. 22).

Com relação aos objetivos, o WMC aprovou a proposta de que a associação pudesse estar voltada não apenas para o mais imediato, ou seja, para o âmbito metodista, mas que tivesse um olhar mais amplo. Assim foram apresentados ao WMC os objetivos na proposta para a associação a ser criada:

Objetivos: (1) aumentar a disponibilidade de oportunidades de educação através do mundo. (2) melhorar a qualidade da educação, e (3) permitir às instituições de ensino vinculadas ao metodismo e aquelas com uma tradição metodista cooperarem com o desenvolvimento de entendimentos comuns. (MAIA, 2011, p. 22).

Consoante com a fonte e destino da proposta, foram definidos como possíveis membros e representantes daquela associação, “escolas vinculadas ao metodismo, faculdades, universidades e aquelas com tradição metodista ao redor do mundo”. (MAIA, 2011, p. 22).

Ao tratar da estratégia a ser adotada, a proposta apresentada ao WMC enfatizava a autonomia e, ao mesmo tempo, a expectativa de cooperação com o próprio WMC, por intermédio de seu recém-criado Comitê Permanente de Educação, nos seguintes termos:

Desenvolver uma associação informal, flexível e altamente funcional para cumprir metas importantes para a educação. A associação vai determinar o seu próprio trabalho, bem como fazer sugestões e recomendações a outros órgãos, incluindo o comitê permanente de educação do Concílio Mundial Metodista. Os representantes podem

envolver outras pessoas de suas instituições e podem contribuir com recursos quando o trabalho tiver um alto grau de benefício mútuo. (MAIA, 2011, p. 22).

Com relação a programas que poderiam ser desenvolvidos pela associação, a proposta previa, como ponto de partida, atividades institucionais e associativas, ambas modalidades por serem definidas pelas instituições membros. A distinção entre os dois tipos foi proposta e aprovada nos seguintes termos:

Programas institucionais: Intercâmbios de pessoal, informação e recursos educacionais. Prestação de assistência gerencial e técnica. Discussão de questões comuns, problemas e oportunidades para melhorar a educação.

Programas associativos: Diretoria da Associação e boletins. Apoio a conferências e consultas. Formação de grupos de trabalho informais para pesquisa fundamental e desenvolvimento de projetos ou programas. Facilitar a conscientização e uso de métodos avançados de ensino e recursos. Criar o diálogo sobre questões como o desenvolvimento curricular e as normas, desenvolvimento de pessoal, planejamento financeiro e de desenvolvimento e outros. (MAIA, 2011, p. 23)

Quanto à organização, gestão e apoio da associação a ser criada, a proposta apresentada ao WCM trazia as seguintes informações:

Organização e dirigentes: Em cada Conferência Mundial Metodista a Associação se reunirá para selecionar um organizador e um comitê gestor para orientar os representantes da Associação no seu trabalho, incluindo os projetos de programas para as sessões seguintes, conferências e consultas. A necessidade de estatuto ou orientações de trabalho será abordada pela Associação quando for necessário. Caso o organizador seja convidado, ele deve ser membro do proposto comitê de educação do WMC.

Coordenação e apoio: O comitê gestor assegurará a coordenação e apoio. *A Board of Higher Education and Ministry of the United Methodist Church, Division of Higher Education*, prestará alguma assistência para facilitar o trabalho da Associação. (MAIA, 2011, p. 22).

A proposta apresentada nos termos acima analisados, transformou-se no documento de fundação da IAMSCU, que teve como seu primeiro presidente o professor doutor John Barret, da Inglaterra, e como seu primeiro vice-presidente o professor doutor Roger W. Ireson, dos EUA. (MAIA, 2011, p. 23).

### **Constituição Jurídica da IAMSCU**

Em atividade desde o ano de 1991 e com ações concretas de intercâmbio e apoio mútuo já acontecendo efetivamente<sup>ii</sup>, a Associação precisava definir como iria funcionar do ponto de vista jurídico. Dessa forma, a IAMSCU foi formal e juridicamente constituída somente em outubro de 1998.

A categoria jurídica definida seguiu o modelo e exemplo de sua antecessora direta, *The National Association of Schools and Colleges of the United Methodist Church (NASCUMC)*, que já existia havia muitos anos nos EUA. Dessa forma, a IAMSCU é uma associação de instituições vinculadas à educação metodista, sem fins lucrativos, de interesse público e finalidades beneficentes, educacional e científica. Mantém laços fraternos com o Concílio Mundial Metodista (aqui identificado como WCM) e seu Comitê de Educação, sendo, contudo, dele independente. Recebe suporte logístico da GBHEM e da Igreja Metodista Unida – *United Methodist Church*, dos Estados Unidos, como presente na proposta original de sua criação, como visto.

A filiação à Associação é voluntária, acarretando uma pequena participação contributiva. Ou seja, afiliar-se ou não à IAMSCU é decisão dependente exclusivamente de cada instituição. Os documentos jurídicos da IAMSCU, atualmente, são seu estatuto e uma carta de registro, que, seguindo o que foi determinado na proposta inicial, determinam como sendo seus fins: (a) aumentar a disponibilidade de oportunidades de educação em todo o mundo; (b) melhorar a qualidade da educação; (c) habilitar metodistas e as instituições vinculadas à educação e tradição metodistas, a cooperar com o desenvolvimento de propostas comuns e programas de educação compartilhada; (c) continuar, executar e desenvolver qualquer outro ato ou elemento necessário, ou pertinente, para a realização dos objetivos precedentes. (IAMSCU, 2019).

### **Estrutura da IAMSCU**

A IAMSCU, mantendo a tradição wesleyana, é uma organização com gestão democrática e é administrada por um Conselho Diretor (*Board of Directors*), um Comitê Executivo (*Executive Committee*) e uma Diretoria. A eleição ocorre a cada três anos, na Conferência Geral (*General Conference*). A Diretoria, após eleita, passa a fazer parte do Conselho Diretor da Associação. Para todas as funções, Conselho, Comitê e Diretoria, o mandato é de três anos podendo haver no máximo três reconduções.

O Conselho Diretor conta com representação por regiões do mundo onde existem Instituições Educacionais Metodistas: África, Ásia, América Latina, Europa e EUA, além de representantes da *General Board of Higher Education and Ministry – GBHEM*, podendo ter até 22 integrantes. Realiza, normalmente, reuniões virtuais anuais e presencialmente, a cada dois anos, além das reuniões que ocorrem concomitantemente às Assembleias Gerais, a cada três anos. Haverá, portanto, no máximo 25 membros no Conselho Diretor, considerando a participação dos integrantes da Diretoria.

As candidaturas para o Conselho Diretor são apresentadas por um Comitê de Indicação, composto de nomes indicados pela Diretoria e também por integrantes da Assembleia Geral (na primeira sessão plenária). A eleição ocorre, normalmente, na penúltima sessão plenária e a posse dos novos integrantes se dá na última sessão.

A Diretoria da Associação, composta por um/a Presidente, um/a Vice-Presidente e um/a Tesoureiro/a, são eleitos pelo voto favorável da maioria dos membros do Conselho Diretor. O mandato para todos os cargos, inclusive o de presidente, é de três anos, podendo haver no máximo três reconduções.

O papel da Diretoria, desempenhado especialmente pela Presidência, é o de representar a Associação em eventos para as quais é convidada, presidir as reuniões do Conselho Diretor e Comitê Executivo, assim como a Assembleia Geral, encarregando-se de preparar todo o material necessário para o andamento das mesmas.

O Comitê Executivo é composto de seis integrantes: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, dois representantes do Conselho Diretor e o último presidente da Associação. O Comitê realiza reuniões anuais e dá suporte à Diretoria.

Existe uma semelhança muito grande na forma de organização da IAMSCU e da já mencionada *International Association of Universities – IAU*, já que um dos principais motivos de existência de ambas é promover o intercâmbio entre as instituições-membro, além da possibilidade de uma instituição atender às demandas específicas de outra instituição-membro da Associação. No estatuto, tanto da IAU quanto da IAMSCU, existe a previsão de que a própria Associação, na condição de pessoa jurídica, possa, também, prestar serviços de Assessoria às Instituições Participantes.

### **Parceiros Fundamentais da IAMSCU**

A seguir são apresentadas algumas das instituições que se constituem em parceiras fundamentais da IAMSCU.

Em primeiro lugar, a *General Board of Higher Education and Ministry – GBHEM*, ou Junta Geral de Educação e Ministério da Igreja Metodista Unida, atuou, desde o início da história da IAMSCU como uma de suas parceiras fundamentais, dando apoio efetivo e incondicional. Esse apoio à IAMSCU contribuiu para o objetivo de conectar instituições educacionais metodistas, ou de tradição metodista, em todo o mundo, inclusive exercendo o papel de aproximá-las das igrejas, compartilhando recursos disponíveis e fornecendo ferramentas para preparar novas gerações de líderes metodistas.

Atualmente, a Divisão de Ensino Superior da GBHEM fornece a estrutura para apoiar uma rede de 119 escolas, faculdades e universidades proeminentes, nos Estados Unidos, relacionadas aos Metodistas Unidos, incluindo 13 escolas de teologia. Através da Divisão de Educação Superior, a denominação se refere a mais de 700 instituições educacionais na tradição metodista, globalmente. (IAMSCU)

Com base nos valores wesleyanos, as instituições relacionadas à Igreja Metodista Unida se esforçam para fornecer educação de qualidade, para serem comunidades de fé vitais e vibrantes, e para preparar os alunos para vidas de serviço comprometido, buscando a formação de líderes cristãos com princípios que possam transformar a igreja e o mundo. (GBHEM, 2019)

Outra instituição parceira central para a IAMSCU é o Concílio Mundial Metodista (WMC), ao qual é afiliada. Como antes mencionado, em parceria com o Comitê de Educação do WMC, promove a educação ao longo da vida por meio de estudos, reflexões, contatos e troca de informações. A IAMSCU reconhece e compartilha a diversidade de perspectivas nas tradições de educação wesleyana, buscando uma visão e missão compartilhadas, para apoiar o ministério educacional das igrejas-membro do Concílio Mundial Metodista. Para atingir esses objetivos, a IAMSCU e o Comitê de Educação promovem ações e eventos conjuntos voltados para a educação global. Este trabalho envolve pessoas, instituições e parceiros em todo o mundo. (IAMSCU, 2019).

A seguir, destaca-se como parceiro da IAMSCU o *Methodist Global Education Fund for Leadership Development - MGEFLD*, ou seja, Fundo Global de Educação Metodista para Desenvolvimento de Liderança, que tem como princípio atuar em cooperação com outras instituições metodistas, por meio de "visão compartilhada, responsabilidades compartilhadas e custos compartilhados". Esse fundo apoia a educação em cinco regiões globais: África, Ásia, Europa, América

Latina e América do Norte. Cada região arrecada recursos e compartilha-os com programas locais, sempre pensando globalmente e agindo localmente. O MGEFLD apoia muitos projetos da IAMSCU. No ano de 2017, por exemplo, teve início um projeto parcialmente patrocinado por esse fundo, intitulado “Regional Hubs” que consiste em apoiar, nas cinco regiões globais, “locais de referência” que possam promover ações direcionadas à formação e capacitação de lideranças nas instituições educacionais metodistas. (GBHEM, 2019).

### **Um pouco da prática das relações acadêmicas internacionais**

O programa de intercâmbio, mencionado anteriormente, trouxe e ainda traz resultados efetivos, sendo denominado *MISEN – Methodist International Student Exchange Network* – Rede Metodista de Intercâmbio Internacional de Estudantes. Esse programa foi proposto, no ano de 2009, pelo então reitor do *Martin Methodist College*, na cidade de Pulaski, no estado de Tennessee, nos Estados Unidos, Ted Brown enquanto exercia a presidência da IAMSCU. Depois de aprovado pelo Conselho Diretor, com vários ajustes, a proposta do programa foi apresentada e aprovada na Assembleia Geral no ano de 2011.

Entre seus objetivos, a IAMSCU, por meio do MISEN, busca conectar as instituições participantes, permitindo que seus alunos estudem, por um período – que pode ser um semestre ou um ano acadêmico, em uma instituição em outro país, de modo a que recebam créditos acadêmicos em sua própria instituição, sob o acompanhamento da IAMSCU. O MISEN busca, com isso, facilitar a conscientização internacional dos estudantes em todas as instituições participantes.

Uma condição muito favorável, que foi amplamente discutida e que visava fomentar esse programa, foi a manutenção do pagamento das mensalidades ou semestralidades no país de origem, com os valores do país de origem, como se o aluno continuasse normalmente os seus estudos na universidade/faculdade. Algumas instituições concederam bolsas de estudo, parciais ou integrais, para o período do intercâmbio, o que ampliou o número de interessados em participar do programa.

Seguindo a tradição metodista, o MISEN procura desafiar, inspirar e apoiar os alunos como indivíduos, a crescer intelectual, pessoal e espiritualmente, buscando o que têm de melhor. Procura contribuir, também, para a promoção da justiça social e para combater o preconceito e a intolerância, incentivando o respeito e a compreensão mútuos.

A experiência de estudar no exterior, em uma das instituições de tradição metodista, volta-se, assim, para possibilitar aos alunos uma excelente oportunidade de, ao conviverem com diferentes culturas e ambiente acadêmico distinto daquele com o qual conviviam em sua instituição de origem, serem desafiados para serem cidadãos e líderes responsáveis em um mundo cada dia mais complexo e em rápida mutação, a respeitar a diversidade cultural, havendo a expectativa de gerar maior compreensão do conceito de serviço para com as comunidades nacionais e internacionais.

O programa foi implementado, inicialmente, no ano de 2012, em um projeto piloto que contou com Universidades nos EUA, México, Brasil, Japão e Taiwan. As duas universidades localizadas no Brasil, Universidade Metodista de Piracicaba e Universidade Metodista de São Paulo, selecionaram estudantes que no ano de 2013, sob as regras do MISEN, realizaram seus estudos em Instituições nos EUA e México, principalmente.

O professor Ted Brown, então presidente da IAMSCU, assim se referiu em relação ao MISEN: “Os estudantes que se formarem em 2013 sem uma perspectiva

global, serão empobrecidos, pois uma parte central da educação hoje deveria ser a de considerá-la fundamental” (in MAIA, 2011, p. 63). Era o reconhecimento e, ao mesmo tempo, o apoio formal ao programa de intercâmbio de estudantes que começava naquele ano e que levava jovens estudantes para viverem, fora do seu país de origem, uma experiência que lhes proporcionaria uma mudança na sua maneira de ver a vida, especialmente a vida acadêmica, mas não só.

O projeto MISEN não conseguiu alcançar todos os objetivos estabelecidos no âmbito do projeto piloto, especialmente em relação aos estudantes oriundos da América do Norte, Japão e Taiwan, pois, em função do idioma utilizado para as aulas nas respectivas universidades e a ausência, naqueles países, da cultura de um segundo idioma, a demanda de alunos foi muito pequena. Situação completamente oposta foi notada em relação a estudantes oriundos dos países latino-americanos, em especial o Brasil, que tanto recebeu alunos do México como selecionou e enviou alunos para o México e principalmente para as instituições nos EUA. Houve, também alunos do México que foram selecionados para o intercâmbio em escolas nos EUA. Não foi possível identificar ter havido intercâmbio de estudantes latino-americanos ou norte-americanos em direção ao Japão e Taiwan.

### **O Papel Motivador das Conferências Gerais da IAMSCU**

As conferências gerais da IAMSCU, realizadas regularmente desde o início de sua trajetória como associação, em diferentes lugares do mundo, têm por finalidade proporcionar aos participantes tanto o encontro fraterno, de quem compartilha a mesma crença e atua na mesma lida, como também, e especialmente, oportunidade de estabelecer relações bilaterais entre instituições, interagir com a cultura dos países onde elas acontecem e, especialmente, debater temas que motivem a troca de experiências acadêmicas durante a conferência. A proposta é que esses temas sejam tão desafiadores que possam promover a continuidade do debate no âmbito local das instituições-membro, após o término da conferência que o desencadeou.

São apresentadas, a seguir, as conferências gerais realizadas a partir de 1996, informando o local de sua realização, bem como o tema que serviu de condutor das palestras e debates.

A primeira conferência geral ocorreu no ano de 1996 – cinco anos após a constituição da Associação. Realizou-se na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e o tema foi “Educando para a cidadania mundial”, com palestras proferidas para um público aproximado de 200 pessoas. Essa conferência teve uma particularidade, pois aconteceu simultaneamente à 17ª Conferência do *World Methodist Council –WMC*, que atraiu a atenção de toda a Igreja Metodista ao redor do mundo. É importante trazer aqui que o Comitê de Educação do WMC realizou sua reunião durante o evento, bem como lembrar o quanto esse Comitê é importante para a IAMSCU, como já mencionado. O tema do Concílio Mundial foi “Cidadãos do Mundo”.

Dois destaques precisam ser feitos sobre este primeiro grande evento da IAMSCU. O primeiro está relacionado ao que já foi mencionado, ou seja, que se realizou concomitantemente ao Concílio Mundial Metodista, assim todos os participantes puderam tomar conhecimento da existência da Associação e, ainda que informalmente, puderam também manter contato com dirigentes de instituições educacionais presentes ao evento. O segundo destaque foi o lançamento da “semente” da Associação Latino Americana de Instituições Educacionais Metodistas – ALAIME. De forma semelhante ao que aconteceu com a criação da IAMSCU, alguns encaminhamentos já haviam sido feitos anteriormente, entretanto foi durante a

assembleia geral que decidiu-se agendar para o ano seguinte, 1997, a assembleia constitutiva da ALAIME, o que efetivamente ocorreu.

A segunda conferência geral da IAMSCU foi realizada na Inglaterra, em julho de 1998. Embora o estatuto determine que as conferências gerais aconteçam a cada três anos, havia um motivo muito especial para que esta fosse realizada apenas dois anos depois. O local escolhido para a reunião foi a cidade de Grantham e fizeram parte das celebrações dos 250 anos de fundação da *Kingswood School* (1748), início do compromisso do metodismo com a educação. O tema escolhido para essa conferência foi: “Metodismo e Educação – Das raízes para a realização: 250 anos de Educação Metodista no Mundo”.

O destaque dessa conferência foi a oferta de uma programação especial para estudantes de escolas metodistas. Nesta primeira experiência havia representantes de cinco países: Inglaterra, Irlanda do Norte, Brasil, Estados Unidos e Índia, com pouco mais de 30 estudantes. Houve, também, a eleição de um Comitê Executivo (Diretoria) e foram eleitos: Dr. Roger Ireson como presidente, Dr. John Barrett como vice-presidente e Dr. Ken Yamada como tesoureiro/secretário. Por último, a decisão de que as escolas teológicas vinculadas à Igreja Metodista, não-integradas a universidades, poderiam também participar da Associação.

A terceira conferência geral foi realizada no ano de 2001, na cidade de Belfast, Irlanda do Norte, também no mês de julho. Esta conferência marcaria as comemorações dos 10 anos da IAMSCU. Sob o tema: “Construindo a paz, construindo parcerias”. Havia, com o tema, a clara intenção de promover o diálogo entre as partes em conflito armado naquele momento, na Irlanda (católicos e protestantes). Houve, ainda, um jantar especialmente oferecido pelo prefeito de Belfast, no Palácio do Governo, do qual participaram várias autoridades civis, educacionais e religiosas, como uma manifestação pública e de elevada importância política do evento naquela cidade, no momento histórico que viviam.

A quarta conferência geral, realizada no ano de 2005, na cidade de Adelaide, Austrália, em uma instituição metodista, a *Westminster School* e teve como tema: “Globalização: implicações éticas para a educação relacionada ao metodismo”. As palestras tiveram como focos principais as questões como religião e cultura, meio ambiente e economia, tendo ocorrido, ainda, um momento especial, na conferência, para tratar do tema de cooperação institucional.

Um dos destaques foi a palestra proferida pelo Dr. Massayuki Ida, professor na *Aoyama Gakuin University*, em Tóquio, no Japão, sobre tecnologia da informação, tema que despertava grande interesse e, ao mesmo tempo, preocupação entre as instituições educacionais. A conferência contou com a participação de pouco mais de 100 delegados, representantes das instituições metodistas de diferentes locais do mundo.

Outro destaque foi a apresentação pela GBHEM de seu Plano Estratégico, que havia sido aprovado pela *Conferência Geral da United Methodist Church* em 2004, e que criara o *Methodist Global Education Fund*, que possibilitaria grande impulso para o futuro da IAMSCU, por seu papel de cooperação e apoio financeiro, como anteriormente mencionado ao mencionar esse fundo em seu papel de parceiro estratégico da IAMSCU, já com sua denominação transformada, posteriormente, em *Methodist Global Education Fund for Leadership Development – MGEFLD*. A exemplo do que ocorreu em outras conferências, alguns eventos públicos foram realizados, incluindo uma visita especial ao prefeito da cidade de Adelaide, Michael Harbison.

Há um registro especial a ser feito entre a quarta e a quinta conferência da IAMSCU, pois na reunião do Conselho de Diretores, que aconteceu em fevereiro de 2008, foi apresentado um seminário sobre ética nos negócios da rede mundial de computadores sob o tema: “Tecnologia global, ética e responsabilidade social: uma agenda de pesquisa interdisciplinar e internacional sobre as empresas sem fronteiras da net”, que contou com participantes da Índia, Japão, Alemanha, Estados Unidos, Zimbábue e Canadá. Os resultados desse seminário levaram o Conselho a criar dois grupos de trabalho, um sobre tecnologia e outro sobre ética, para seguirem trabalhando nas discussões suscitadas no seminário, o que efetivamente ocorreu.

A quinta conferência geral aconteceu no mês de julho de 2008, na cidade de Rosário, Argentina, tendo sido acolhida pela *Universidad del Centro Educativo Latinoamericano – UCEL* e que teve como tema: “Educação metodista moldando o futuro”. Nas palestras o foco foi sobre o desenvolvimento de liderança, tanto para a igreja como para o mundo, tratando temas como ética global e tecnologia, educação para uma nova realidade global, civilidade e moralidade em perspectiva global, entre outros.

A conferência contou com mais de 160 delegados de 17 países e houve, mais uma vez, destaque para a IAMSCU e sua conferência geral, na cidade que sediou o evento, no caso, Rosário. Registra-se também, a importante e significativa presença de discentes das instituições metodistas que passaram a ter uma agenda especial nas conferências gerais.

A sexta conferência geral teve uma característica diferenciada em relação às anteriores. Foi a primeira vez que se realizou uma reunião, ou melhor, uma assembleia conjunta, contando com representantes da IAMSCU e da *NASCUMC – National Association of Schools, Colleges and Universities of the United Methodist Church*. Tratava-se de um grande desafio, pois tanto para uma como para outra das Associações era uma experiência nova e exigiu, de ambas, cuidadosa preparação para todos os detalhes do evento.

O tema escolhido conjuntamente foi “Educação Metodista: preparando líderes com princípios para os desafios globais” e o local para a realização dessa conferência conjunta foi a cidade de Washington, DC, Estados Unidos, entre os dias 24 a 28 de julho de 2011. A abordagem do tema, nas palestras e nos seminários foi feita através de subtemas como: sustentabilidade e meio ambiente, pobreza e saúde e justiça social, contando com representantes de diferentes partes do mundo na discussão dos temas.

Destaca-se, dessa conferência, dois fatos importantes. O primeiro foi a realização de uma pré-conferência, que contou com um seminário acadêmico promovido pelo Grupo de Ética da IAMSCU, criado pelo Conselho em 2008, tratando do tema “Direitos Humanos e Educação Metodista”, com a participação de docentes pesquisadores e especialistas no tema, oriundos da África, Brasil, Estados Unidos, Japão e Korea do Sul. O outro fato importante foi a aprovação, em plenário, pelos delegados participantes da Assembleia, do programa de intercâmbio internacional de estudantes – MISEN – de que já se tratou anteriormente.

A sétima conferência geral foi realizada na cidade de Hiroshima, Japão, de 24 a 28 de maio de 2014, na *Hiroshima Jogakuin University* e teve como tema “Paz, reconciliação e direitos humanos: promovendo a educação para a paz para a nova geração de líderes globais”, tema estreitamente ligado à cidade na qual se realizou o evento, pois Hiroshima e suas perdas humanas com a bomba atômica no fim da Segunda Guerra Mundial, representa, mundialmente, a luta pela paz e solidariedade entre os povos.

A participação nessa conferência foi significativa, contando com mais de 270 delegados, com representação dos cinco continentes, sendo as palestras e seminários organizados pelos temas “Educação e paz”, “Ética e direitos humanos” e “Paz e reconciliação numa perspectiva intercultural”.

Os registros e os depoimentos de participantes dessa conferência foram marcantes pela oportunidade que tiveram, tanto de ouvir o testemunho de uma das sobreviventes do massacre com a bomba atômica em 06 de agosto de 1945, Dra. Koko Kondo, que à época do bombardeio tinha apenas 8 meses de idade e que conseguiu sobreviver. Ela é filha de pastor metodista e doutorou-se na *American University*, que é uma instituição metodista, em Literatura Feminina. Ainda, a visita dos participantes ao “Museu Memorial da Paz & Parque da Paz” de Hiroshima, situado no local do epicentro da queda da bomba atômica.

Esse museu é, também, uma verdadeira sala de aula para todos os que o visitam, mas especialmente para crianças, alunos/as de escolas próximas ou mais distantes, que, nas visitas programadas, passam um dia inteiro convivendo naquele lugar e sendo desafiados a assumir o compromisso de que farão tudo o que estiver a seu alcance para que uma atrocidade como aquela jamais volte a ocorrer.

Finalizando, a oitava e mais recente conferência geral da IAMSCU aconteceu na cidade de Puebla, México, de 27 a 31 de maio de 2017, na *Universidad Madero*, originária de uma escola metodista fundada em 1874, a mais antiga no continente Latino-Americano, sendo seu tema “Derrubando muros: um caminho para a paz, saúde e humanidade”. Este tema foi definido pelo Conselho de Diretores em junho de 2016, em sua reunião anual e preparatória da Conferência Geral. Não era, então, possível imaginar<sup>iii</sup> que ele viria a ser tão profético e ao mesmo tempo real já que a eleição nos EUA ainda não havia acontecido e a discussão da construção de um grande muro separando o México dos EUA, que passou a fazer parte da pauta mundial, seria, infelizmente, tão atual no momento em que se reunia a conferência em Puebla.

A realização de seminários acadêmicos, ocorrendo como uma pré-conferência, vinha recebendo avaliação positiva nos eventos anteriores, tendo sido em Puebla um dos destaques. Debatendo temas como: “Paz, reconciliação e resolução de conflitos”, “Multiculturalismo, imigração e relações internacionais”, “Direitos humanos e dignidade humana”, “Justiça social e desenvolvimento internacional”, entre outros. A participação tanto das delegações internacionais como de docentes locais, possibilitou que os seminários fossem, mais uma vez, uma excelente oportunidade de crescimento acadêmico, apontando novos desafios aos participantes.

As palestras acadêmicas e os momentos de celebração litúrgica procuraram levar os mais de 300 participantes a refletir sobre as questões relacionadas à imigração, especialmente sobre as dificuldades que os imigrantes (e também os refugiados) vivem e de como as igrejas e instituições educacionais metodistas podem atuar para que essa situação seja revertida. Construir pontes e derrubar muros para favorecer a educação é o desafio para todas as instituições metodistas. Houve, também, destaque para o tema da educação ambiental, tão importante e necessária em todos os níveis educacionais, mas, sobretudo, do papel das escolas cristãs/metodistas em engajarem-se na promoção e em oferecer essa formação aos seus estudantes, envolvendo, com eles, seus familiares.

Essa conferência marcou, de maneira especial, as comemorações de aniversário da IAMSCU, 25 anos; da *Asociación Latino Americana de Instituciones Metodistas – ALAIME*, 20 anos; *Universidad Madero*, 35 anos; Conselho Geral de Instituições Metodistas de Educação – COGEIME, 50 anos e *General Board of Higher Education and Ministry – GBHEM*, 150 anos.

A cerimônia de encerramento deixou um grande desafio, feito pelo presidente do Colégio de Bispos Metodistas dos EUA, para que os participantes iniciassem um grande movimento: “Metodistas sem Fronteiras, para expressar compromisso com a paz, a cura e a humanidade”.

### **Considerações finais**

O desafio de preparar pessoas, especialmente aquelas cujas condições de acesso à educação não fossem as mais propícias, considerando as condições socioeconômicas e de acesso à educação, foi, uma das principais motivações dos irmãos John e Charles Wesley.

Preparar pessoas para compartilhar e ampliar o conhecimento foi o maior desafio e também o maior legado desde os primeiros passos do movimento metodista.

Desde os primeiros passos, na Universidade de Oxford, passando pela fundação do Colégio Kingswood, os avanços tanto na Inglaterra quanto nos EUA, na área educacional, deixam claro e podemos entender que o cuidado não exclusivamente com a educação formal, mas a importância de que a capacidade de “ler” e “compreender” o mundo, estivesse ao alcance do maior número de pessoas.

O importante papel exercido pelas instituições metodistas de educação no decorrer de mais de dois séculos, especialmente atuando na vanguarda do seu tempo, propiciou que obtivessem apoio e conseguissem expandir seu raio de influência local, regional, nacional e internacionalmente, participando efetivamente e estabelecendo importantes marcos na educação dos países onde esteve e está presente.

A IAMSCU é, na história da educação metodista, ainda muito jovem, porém a sua criação e os desafios que estabeleceu para sua atuação são fundamentais no momento que vivemos: um mundo global no qual formar lideranças globais comprometidas com valores éticos e que realmente se importem com as pessoas são fundamentais. Com base nesses valores é que a atuação dessa Associação tem se ampliado e buscado, sobretudo influenciar na discussão dos projetos e nas relações acadêmicas entre as instituições metodistas espalhadas pelo mundo.

Nesse período de vida e ação da IAMSCU, várias foram as maneiras por meio das quais, buscou-se, de forma efetiva, promover e deixar marcas significativas da Associação nas instituições-membro e delas receber singulares contribuições. Foi possível também perceber que, a partir do momento em que as assembleias gerais passaram a ter uma nova conformação, deixando de ser exclusivamente para tratar de temas administrativos, passando a oferecer um espaço privilegiado de troca de experiências acadêmicas a partir de temas previamente escolhidos, vivenciadas de forma distinta, conforme as condições sócio-econômicas-culturais dos diferentes lugares de que provêm as instituições-membro, fez com que o desafio de tornar-se um modelo singular de relações acadêmicas internacionais seja cada vez mais fortalecido e propicie tanto a continuidade da Associação como crie condições para que surjam outras possibilidades de atuação no futuro.

## Referências

- AUGM. Associação de Universidades Grupo Montevideú. Portal da Associação. Disponível em <http://grupomontevideo.org/sitio/>. Acesso em 2 jun 2019.
- AULP. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. Portal da Associação. Disponível em <http://aulp.org/>. Acesso em 2 jun 2019.
- CASTRO, P. C. João Wesley e a Educação. **Revista do COGEIME**, ano 14 n° 27, dezembro/2005.
- CASTRO, P. C. Igreja Evangelizando a Escola? Escola Educando a Igreja? **Revista de Educação do COGEIME**, ano 12, n° 22, jun. 2003.
- CESAR, E. E. B. O Projeto de Escola Metodista Confessional Sob a Luz da Espiritualidade Wesleyana. **Revista de Educação do COGEIME**, ano 12, n° 22, pp 59-70 junho, 2003.
- GBHEM. General Board of Higher Education and Ministry – The United Methodist Church. Portal. Disponível em [www.gbhem.org/iamsku](http://www.gbhem.org/iamsku). Acesso em 11 jun. 2019
- IAMSCU. International Association of Methodist Schools, Colleges and Universities. Corpo Diretivo. <https://methodisteducationdirectory.com/who-we-are/>. Acesso em 20 de mai 2019.
- IAU. International Association of Universities. Portal The Global Voice of Higher Education. Disponível em <https://www.iau-aiu.net/>. Acesso em 31 mai 2019.
- LOPES, N. **Responsabilidade Social, Pregação e Educação: Tensões Missiológicas no Projeto Missionário da Igreja Metodista em Terras Brasileiras**. Tese - Universidade Metodista de São Paulo, março, 2012.
- MACQUIBAN, T. A Oxford de John Wesley: Metodismo e Educação. **Revista de Educação do COGEIME**, ano 7, n° 13, dezembro, pp 123-132, 1998.
- MAIA, A. S. (coord.). A Educação é o nosso mundo – Retrospectiva da IAMSCU e suas perspectivas (1991-2011). Relatório de pesquisa, GBHEM/IAMSCU, 2011. Disponível em <http://cogeime.org.br/associacoes/iamsku/>. Acesso em 10 mar 2019.
- NASCIMENTO, A. John Wesley, o Iluminismo e a Educação Metodista. **Revista de Educação do COGEIME**, ano 12, n° 22, junho, pp 89-104, 2003.
- SILVA, L. E. P. **Fios para a Rede – Cotejando Conceitos de John Wesley e Edgar Morin: Contribuição à Educação nas Instituições Educacionais Metodistas no Brasil, hoje**. Tese, Escola Superior de Teologia – EST, São Leopoldo, 2010.
- UMC. United Methodist Church. Portal. Disponível em [www.umc.org](http://www.umc.org). Acesso em: 11 jun. 2019.

---

<sup>i</sup> Marcio de Moraes, Doutor pela Universidade de Barcelona, Pós-doutorando FEUSP, nov-2017 – out-2019, Presidente da IAMSCU, 2014-2017, Reitor da UMESP, 2007-2016, Reitor da UNIMEP, 2016-2017. E-mail: [moraesmarcio@usp.br](mailto:moraesmarcio@usp.br).

<sup>ii</sup> Aqui um registro pessoal de uma atividade realizada ainda no ano de 1994, da qual este pesquisador participou diretamente. Como resultado de um acordo bilateral entre a Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP (BRASIL) e a High Point University – Carolina do Norte, EUA, mediado pela IAMSCU, professores de várias escolas metodistas no Brasil – Piracicaba e São Bernardo do Campo – São Paulo, Juiz de Fora – Minas Gerais, Santa Maria, Passo Fundo e Porto Alegre, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, num total de 22 pessoas, foram recebidos para um curso intensivo de inglês em um programa especificamente preparado por aquela Universidade.

<sup>iii</sup> O pesquisador que assina o presente artigo participou pessoalmente dos preparativos, definições, bem como dessa própria conferência como Presidente da IAMSCU, sendo à época reitor da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.

Recebido para publicação em 16-11-19; aceito em 22-12-19